

CONSUMO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

CONSUMPTION OF ALCOHOL BY UNIVERSITY STUDENTS

Melina Boratto Urtado ¹

Data de entrega dos originais à redação em: 25/08/2016
e recebido para diagramação em: 30/06/2017.

Este trabalho propôs a investigação do consumo de álcool por estudantes de uma Universidade situada no interior de São Paulo. Investigou-se, com a metodologia quantitativo descritiva, uma amostra não-representativa de 160 estudantes do 1º ao 8º período dos cursos de Psicologia, Educação Física, Fisioterapia, e Administração, mediante a aplicação de um questionário auto aplicado, visando identificar a frequência com que estes utilizam o álcool, se utilizam ou não em dias letivos, as perdas acadêmicas para os usuários em dias letivos, as principais motivações que os levam a consumir o álcool durante a semana letiva, de modo a contribuir para a visualização do quadro do consumo de bebidas alcoólicas da universidade desta região. Os resultados indicam que 117 (73%) dos estudantes estão na faixa de idade de 18 a 24 anos, sem diferença discrepante entre os gêneros. Dos 160 acadêmicos pesquisados, 113 (71%) relataram fazer o uso da substância e destes, 56 (50%) foram classificados como bebedores leves e muito pouco frequentes, apontando a cerveja como a principal substância de consumo, citado por 83 (73%). Dos 62 (55%) acadêmicos que utilizam a substância em dias letivos, 23 (37%) acreditam sofrer prejuízo acadêmico onde o fator não aproveitamento e faltas foram referenciados em maior destaque por 34 (74%) acadêmicos. Entre as principais motivações 'outros' o consumo de álcool ocorre por motivos festivos, para descontração e relaxamento, ou então para não participarem de aulas consideradas "chatas" e quebra de rotina sendo apontando por 23 (37%) acadêmicos, seguido de influências de amigos 21 (34%). Assim, embora os alunos acreditam possuir certo domínio no que diz respeito à ingestão da substância em dias de aula, a pesquisa evidenciou em seus resultados percas acadêmicas significativas por parte dos estudantes.

Palavras-Chave: Consumo de Álcool. Universitários. Abuso de Substancias.

This paper proposed the research of alcohol consumption by students from a University located in São Paulo. Is investigated with descriptive quantitative methodology, a non-representative sample of 160 students from 1st to 8th period of Psychology, Physical Education, Physical Therapy, and Administration, by applying a questionnaire self applied, in order to identify often they use alcohol, are used or not in school days, the academic losses for users in school days, the main motivations that lead them to consume alcohol during the academic week in order to contribute to the picture display the alcohol consumption of the university in this region. The results indicate that 117 (73%) of students are in the age range 18 to 24 years, with no difference between genders discrepant. Of the 160 surveyed students, 113 (71%) reported to the use of the substance and of these, 56 (50%) were classified as light drinkers and infrequent, pointing beer as the main substance consumption, cited by 83 (73%). Of the 62 (55%) students who use the substance on school days, 23 (37%) believe suffer academic loss where the factor does not use and faults were referenced most outstanding by 34 (74%) students. Among the main reasons 'others' alcohol consumption occurs festive reasons, for fun and relaxation, or not to participate in classes considered "boring" and routinely break is aiming for 23 (37%) academic, followed by influences friends 21 (34%). Thus, although students feel they have some ownership in relation to the intake of the substance on school days, the research showed in his academic perch significant results by the students.

Keywords: Drinking. University. Substance Abuse.

1 INTRODUÇÃO

As bebidas alcoólicas são utilizadas na humanidade desde os tempos mais remotos da história, disseminado o seu uso em diferentes culturas, com diversas finalidades, desde as comemorações sociais até cultos religiosos.

O Álcool é apontado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como a substância psicoativa de maior consumo no mundo e como a principal droga de escolha entre crianças e adolescentes (VIEIRA, RIBEIRO, ROMANO & LARANJEIRA, 2007). Anualmente estima-se haver cerca de 2 bilhões de usuários (WHO, 2007), aproximadamente 2,3 milhões de mortes decorrente do uso do álcool, enquanto 5,1 milhões de mortes têm sido associadas ao uso de tabaco. Ou seja, cerca de 12% de todas as mortes mundiais, por ano, estão relacionadas ao uso de tabaco (8,7%) e álcool (3,8%) (WHO, 2009).

Segundo Gomez, Alves e Nascimento (2010), o uso de álcool de forma indiscriminada tem sido grande problema de saúde pública, que além de ser evidenciado na população adulta, também tem sido motivo de preocupações na fase jovem, da adolescência, o qual acaba por repercutir seriamente no desenvolvimento biológico, psicológico, e social desta população.

Em alguns países, há evidências de que os jovens estão começando a beber cada vez mais cedo (SCHULTE et al., 2009 apud ANDRADE et al., 2010). Um estudo realizado por Bonomo & Proimos no Reino Unido, revela que cerca de um quinto dos jovens entre 12 e 13 anos de idade relata consumo de álcool, mas essa proporção aumenta de 40% para 50% entre as idades de 14 a 15 anos e mais de 70%, aos 17 anos (BONOMO & PROIMOS, 2005, apud, GOMES, ALVES e NASCIMENTO, 2010).

1 - Bacharel em psicologia pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino-FAE. < melinaborattourtado@gmail.com >.

No Brasil, de acordo com a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), o uso regular de bebidas alcoólicas pelos adolescentes começa aos 14,8 anos e pelos adultos jovens, aos 17,3 anos (ANDRADE; DUARTE & OLIVEIRA, 2010). Esse aumento tem suscitado questionamentos e mobilização de estudiosos de diversas áreas na tentativa de pesquisar, compreender e explicar tal movimento, em virtude do risco a que esta população (adolescentes) ficam expostos. E em especial pela forma de uso nesta população, o qual tende a ser de forma a intoxicar-se apresentando abusos como o *binge drinking* (HINGSON et al., 2003, apud VIEIRA et al., 2007) ingerindo cinco ou mais doses em uma única ocasião, associando muitas das vezes este episódio, com outros fatores sociais e de saúde como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, acidentes de trânsito, problemas de comportamento, violência e ferimentos não intencionais (REBOUSSIN et al., 2006, apud VIEIRA et al., 2007).

No que se refere a população de estudantes universitários, as bebidas alcoólicas também tem sido apontada apontada na literatura como a substância de maior consumo (PILLON & CORRADI-WEBSTER 2006). Segundo o "Levantamento Nacional com Estudantes" realizado em 2004 pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), 65,2% dos estudantes relataram fazer o uso de álcool; 44,3% com uso nos últimos 30 dias; 11,7% com uso freqüente, ou seja, seis ou mais vezes no mês; e 6,7% uso pesado, isto é, 20 ou mais vezes no último mês (VIEIRA, RIBEIRO, ROMANO & LARANJEIRA, 2007).

Outro levantamento revelou que, em cinco anos, a ingestão de bebidas alcoólicas aumentou 25% entre jovens de 18 a 24 anos (GALDUROZ, NOTO, NAPPO & CARLINI, 2004). Segundo Simons et al., (2005), a população de jovens universitários, merecem atenção, visto que o consumo de bebidas alcoólicas, e suas implicações na saúde e no comportamento do estudante, vem se tornado um problema crescente nos últimos anos em muitos países (SIMONS JS, GAHER RM, et al., 2002).

Os fatores que contribuem para a vulnerabilidade desta população, se agravam com a saída do jovem da casa dos pais para morarem sozinhos ou com amigos, tendo muitas das vezes que enfrentar situações novas, com dificuldades e estresse. A forma socialização através de festas universitárias, também os deixam mais expostos ao consumo de bebidas alcoólicas, já que o uso de álcool é bem aceito nestes tipos de diversões, somado muitas das vezes a pressão social exercida pelos colegas para o uso e experimentação. Além do baixo custo de bebidas, muitas das vezes resultando no uso indiscriminado (BORSARI, 2001).

O consumo excessivo pode trazer diversas consequências para os jovens, entre eles os acidentes automobilísticos, envolvimento em brigas e discussões, sexo sem proteção, baixo desempenho profissional, e em jovens escolares, o mau desempenho escolar, que podem ocorrer devido às faltas ou ao baixo rendimento nas aulas, atividades extra-classes e exames finais, muitas vezes consequência de atrasos, ou até mesmo por dormir na sala de aula (PILLON & CORRADI-WEBSTER, 2006). Assim sendo tal problema tem sido objeto de estudo para pesquisadores de diversas áreas, e em

especial aos profissionais psicólogos (DALLA DÉA et al., 2004).

Assim sendo, considerando este quadro, tanto da população geral, quanto dos universitários, incitou o desenvolvimento desta pesquisa, no sentido de averiguar a natureza do uso de bebidas alcoólicas pelos acadêmicos dos cursos de Ciências Humanas (Psicologia e Administração de Empresas) e Ciências Biológicas (Educação Física, Fisioterapia), de uma autarquia de Ensino Superior situada na cidade de São João da Boa Vista, interior de São Paulo.

O problema da pesquisa foi descrever e discutir alguns aspectos do consumo de bebidas alcoólicas por estes estudantes universitários, investigando as possíveis implicações que o uso elevado do álcool pode acarretar na vida dos acadêmicos desta Instituição de Ensino Superior (IES). A partir da amostra do alunado dos cursos citados, intentou-se averiguar descritivamente as diferenciações e aproximações no que refere-se ao uso de álcool por gênero, e curso. Assim como tipos de bebidas utilizadas, frequência do consumo, principais prejuízos acadêmicos devido o uso e principais motivações para o uso.

2 MÉTODO

A pesquisa realizada, caracteriza-se como pesquisa empírica, do tipo descritiva, analítica, com uso de métodos e técnicas quantitativas e qualitativas. Participaram da pesquisa um total de 160 estudantes maiores de 18 anos, de ambos os gêneros, do 1º ao 8º período dos cursos de Humanas (Psicologia e Administração de Empresas) e Biológicas (Educação Física e Fisioterapia) de uma universidade situada na cidade de São João da Boa Vista, interior de São Paulo. A amostra delineada é do tipo não-probabilística, intencional (BARROS & LEHFELD, 1991), que não possui representatividade do universo, mas que pode ter validade para o grupo específico em estudo, posto que relaciona-se com as características do estudo em pauta.

Para coletas de dados, utilizou-se, o uso de um questionário (autoaplicável), elaborado pela própria pesquisadora, composto por sete questões, fechadas e abertas, as quais continham questões relacionados a dados sociodemográficos e de comportamento referente ao consumo de álcool, o presente instrumento de coleta de dados, passou por teste piloto, até sua versão final. A teve duração de 10 minutos, aplicado coletivamente durante período de aula, em horários pré-estabelecidos e autorizado pela universidade.

Os participantes após serem informados sobre os objetivos da pesquisa manifestaram sua concordância em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para os dados obtidos pelo questionário, foram empregados alguns conceitos de Análise Estatística Descritiva (VOGT, 1993), visando sumarizar a estrutura dos achados. Foi realizada uma análise a fim de determinar o perfil sociodemográfico da amostra estudada, assim como o comportamento e consequências do consumo de álcool em dias letivos. Calculou-se as distribuições e percentuais entre os fatores pesquisados, sendo utilizado como instrumento de análise estatística o aplicativo Microsoft Office Excell 2003.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 160 acadêmicos pesquisados, 57% eram do gênero feminino e 43% do gênero masculino, destes 73% tinham idade entre 18 e 24 anos, 19% de 25 a 30 anos, 3% de 31 a 35 anos, e 5% acima de 35 anos. Dos participantes com idade de 18 a 24 anos, 43% eram do gênero feminino e 29% do gênero masculino.

Quanto ao nível sócio econômico, a maior parte dos universitários investigados concentrou-se nas classes sócio econômicas C1 correspondendo a 46% e B2 com 27% seguida por B1 (14%) e C2 (13%). Não houve alunos pertencentes à classe D, E e A. Todos são estudantes do curso noturno. Segundo dados do I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool (ANDRADE, A. G. de; DUARTE, P. do C. A. V & OLIVEIRA, L. G, 2010) demonstraram que 70,5% dos universitários que cursam o período noturno pertencem às classes B1, B2 e C1, diferindo dos estudantes dos períodos diurno, matutino e integral, mais frequentes nas classes A1, A2, B1 e B2, realidade esta também evidenciada no presente estudo.

Em relação ao consumo de álcool, 71% dos acadêmicos pesquisados, relataram fazer o uso da substância. Correspondendo o uso conforme a diferenciação de gênero a 68% da amostragem feminina e 74% da amostragem masculina. Assim, embora os dados relativos ao gênero não seja tão discrepante, a pesquisa evidencia maior quantidade de homens usuários do que mulheres nesta Instituição de Ensino Superior. Correlacionando tal dados ao I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool (ANDRADE, A. G. de; DUARTE, P. do C. A. V & OLIVEIRA, L. G, 2010), pode-se perceber, que o álcool é a principal droga de escolha desta população, correspondendo a 86,2% seguida apenas do tabaco (46,7%) e maconha (26,1%) sendo utilizada mais predominantemente por homens (90,35%) do que por mulheres (83,1%), embora os dados relativos ao gênero sejam muito próximos. Ou seja, apesar de estar bem estabelecido na literatura que as mulheres em geral bebem menos e apresentam menos transtornos relacionados ao uso de álcool do que os homens (KERR-CORREA et al., 2007; NOLEN-HOEKSEMA & HILT, 2006 apud ANDRADE et al., 2010), essa diferença tem diminuído nos últimos anos, sendo menor ainda, e às vezes, chegando a nem existir entre os jovens (SCHULTE et al., 2009 apud ANDRADE et al., 2010).

Considerando o consumo da substância pelos sujeitos do sexo feminino dos diferentes cursos pesquisados (ver Gráfico 1), foi constatado que do total de acadêmicas pesquisadas do curso de Educação Física 93% destas consomem a substância; no que se refere às pesquisadas do curso de Administração 80% destas fazem o uso; já as acadêmicas pesquisadas do curso de Fisioterapia, 60% destas; e do total das acadêmicas pesquisadas do curso de Psicologia, 55% fazem o uso da substância.

Em relação ao consumo de álcool por sujeitos do sexo masculino dos diferentes cursos pesquisados, do numero total pesquisado do curso de Fisioterapia, 90% destes utilizam a substância; dos homens pesquisados do curso de Educação Física 81% fazem uso; dos pesquisados do curso de Administração, 75% fazem uso, enquanto que 46% dos homens pesquisados do curso de Psicologia fazem uso.

Considerando ambos os gêneros, percebeu-se que 85% dos que fazem o uso são do curso de Educação Física, 77% do curso de Administração de Empresas, seguindo do curso de Fisioterapia 67% e Psicologia 52%.

No que se refere à natureza do curso, sendo abordados dois cursos da área de humanas (Psicologia e Administração de Empresas) e dois cursos da área de Biológicas (Fisioterapia e Educação Física), parece haver maiores prevalência de usuários em ciências biológicas quando comparados aos demais cursos. Igualmente evidenciado nas pesquisas do Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, mostrando haver maior índice de uso de álcool em estudante da área biológica 86,5% quando comparado aos estudantes de cursos de humanas 86,2% (ANDRADE, A. G. de; DUARTE, P. do C. A. V & OLIVEIRA, L. G, 2010), embora os resultados não apresentem discrepâncias significativas.

Para os cursos direcionados aos cuidados da saúde, que lidam com o contexto saúde durante toda sua formação, esperar-se-ia que tivessem um contexto ainda mais favorável para que seus acadêmicos não consumissem substâncias que são nocivas à saúde, no entanto, o que podemos notar é que neste curso, que encontramos o maior número de usuários, sendo neste estudo a prevalencia na população feminina 93%.

No que se refere aos tipos de bebidas alcoólicas mais utilizadas (ver Gráfico 2), e em comum aos todos os cursos, encontramos a cerveja como a principal, citado por 73% dos acadêmicos, seguida de vodka 35% e vinho 27%. Acredita-se que a escolha da cerveja, como a substância de escolha, esteja aliada ao seu baixo custo.

Entre os estudantes usuários, 50% foram classificados como bebedores leves e muito pouco frequentes apresentando padrão de consumo mais do que duas doses e menos do que cinco, de uma a quatro vezes por mês; 47% foram classificados como bebedores moderados e não pesados, com consumo de uma a duas doses de álcool uma vez por mês ou menos e 4% relataram consumo de mais de cinco doses, quase todos os dias, considerados bebedores pesados e frequentes, classificação esta baseada no modelo de ANDRADE, A. G. de; DUARTE, P. do C. A. V & OLIVEIRA, L. G, 2010.

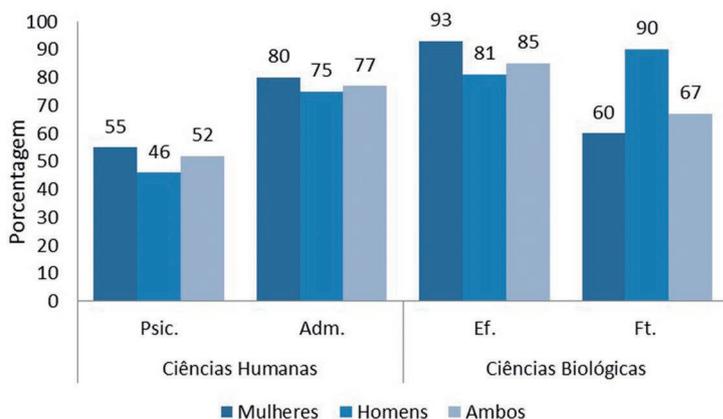


Gráfico 1 - Dados referentes aos usuários de álcool, separados por gêneros e cursos. Fonte: Elaborado pela própria autora.

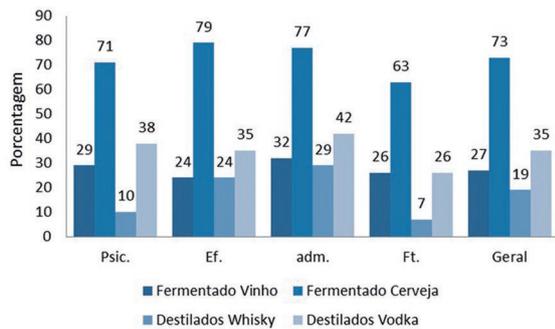


Gráfico 2 - Dados referentes aos tipos de bebidas utilizadas pelos acadêmicos. Dados mostrados referem aos tipos de bebidas mais citadas pelos acadêmicos; alguns destes citaram mais de um fator. Fonte: Elaborado pela própria autora.

Parece não haver diferenciações na frequência de uso, no refere-se ao curso, sendo que todos apresentaram maior percentual na Faixa de Bebedores moderados e não pesados, Educação Física 15%, Administração 13%, Fisioterapia 10% e Psicologia 10% com exceção dos cursos de Administração 13% e Fisioterapia 12% que apresentaram scores semelhantes em Bebedores leves e muito pouco frequentes (Ver o Gráfico 3).

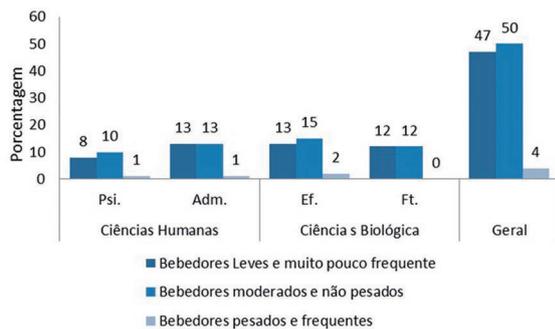


Gráfico 3 - Dados referentes à população de usuários por curso e frequência de consumo do álcool. Fonte: Elaborado pela própria autora.



Gráfico 4 - Dados referentes ao uso do álcool em dias letivos separados por cursos. Fonte: Elaborado pela própria autora.

No que se refere ao uso de álcool em dias letivos, considerando o número total de usuários de álcool de todos os cursos, 55% destes utilizam a substância nestes dias, 37% acreditam sofrer prejuízo acadêmico. Destes que acreditam sofrer prejuízos acadêmicos 19% dos usuários pertencem ao curso de Administração, 19% pertencem ao curso de Educação Física, 9% do curso de Fisioterapia e 8% do curso de Psicologia (ver Gráfico 5).

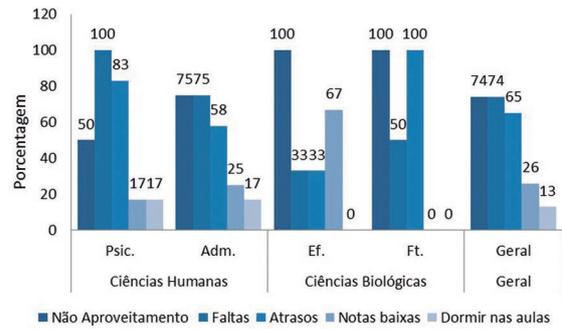


Gráfico 5 - Dados referentes aos prejuízos acadêmicos que os estudantes acreditam sofrer. Dados mostrados referem apenas aos números de sujeitos que acreditam sofrer algum prejuízo, alguns destes citaram mais de um único fator. Fonte: Elaborado pela própria autora.

Entre os possíveis prejuízos acadêmicos (ver Gráfico 5) mais citados pelos os estudantes de Psicologia, encontramos o faltar às aulas e/ou atividades acadêmicas, citado por 100% da amostra de usuário em dias letivos; já o curso de Educação Física, um dos possíveis prejuízos é o não aproveitamento das aulas e/ou outras atividades acadêmicas, 100%; no curso de Administração, encontramos dois fatores mais apontados, 100% destes citaram o não aproveitamento das aulas e/ou atividades, e as faltas, decorrido do uso de álcool durante tal período; já o curso de Fisioterapia, os prejuízos mais referido por 100% dos acadêmicos, foram o não aproveitamento, e o chegar atrasados as aulas e/ou atividades acadêmicas. E globalmente (todos os cursos) o fator não aproveitamento e faltas foram referenciados em maior destaque por 74% dos acadêmicos.

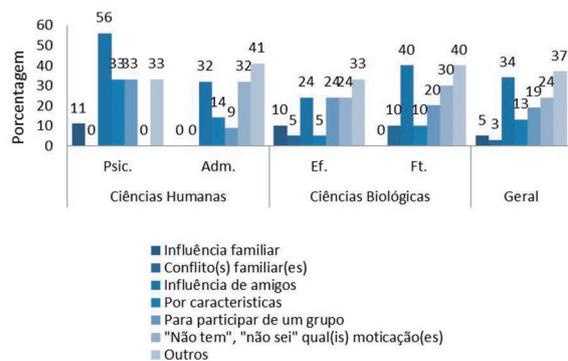


Gráfico 6 - Dados referentes as possíveis motivações que levam os acadêmicos a fazerem o uso da substância. Observação: Dados mostrados referem apenas aos números de sujeitos que fazem o uso do álcool em dias letivos; alguns deste citaram mais de um único fator. Fonte: Elaborado pela própria autora.

Entre as possíveis motivações (ver Gráfico 6) para o uso, encontramos como principal, **a)** curso de Psicologia: a influência de amigos citado por 56%; **b)** curso de Educação Física: também a influência de amigos 24%; utilizar a substância para participar de um grupo de amigos 24% e outros 24%, o consumo de álcool por motivos festivos, para descontração e relaxamento, ou então para não participarem de aulas consideradas "chatas", quebra de rotina; **c)** já no curso

de Administração, a influência de amigos citado por 32% e “não sei qual a motivação que me leva a consumir tal substância” por 32%, foram as motivações principais; **d)** Fisioterapia, 40% apontou como causa a influência de amigos; 40% citaram outros/motivos, relacionados a descontração e relaxamento. E como score geral, outros (o consumo de álcool por motivos festivos, para descontração e relaxamento, ou então para não participarem de aulas consideradas “chatas”, quebra de rotina) foi classificado por 37%, seguido de influências de amigos 34%.

Podemos observar que na maioria dos universitários avaliados separadamente por curso, percebeu-se prevalência da motivação Influência de Amigos. No curso de Administração o fator “não sei qual a motivação que me leva a consumir tal substância” apontado por 32%, puderam ser observados em pesquisas realizada por Kerr-Corrêa et al., (1999), com alunos de Medicina da UNESP, onde se apontou que dos alunos que iniciaram o uso de drogas, 60% não souberam explicar os motivos. Enquanto 17% o fizeram por curiosidade e 9% por diversão ou prazer. No estudo de Chiapetti & Serbena (2007), em uma Universidade de Curitiba, pode-se observar que 13,6% dos alunos de Curso de Educação Física, informam que começaram a usar em busca de “diversão ou prazer”, o segundo motivo mais indicado pelos alunos desse curso foi a “curiosidade”, por 8%. O uso de substâncias pela primeira vez para “melhorar o desempenho” (no estudo, sexual ou social) foi indicado por 6,4% dos participantes. Resultado este também evidenciado no presente estudo correspondente aos 24% da amostra estudantes de Educação Física, e os quais relataram o consumo de álcool como outros (por motivos festivos, para descontração e relaxamento, ou então para não participarem de aulas consideradas “chatas”, quebra de rotina) embora não apareça como a principal motivação para o uso dentro desta amostra. O principal motivo para o início do uso no Curso de Psicologia, apontado por 18,7%, foi a “curiosidade”; 14,1% dos alunos indicam a busca de “diversão ou prazer” como motivo, resultados estes não evidenciados na presente pesquisa. Assim como os resultados encontrados no curso de Fisioterapia, o qual o principal motivo indicado foi a “curiosidade”, por 11,8% dos alunos, seguido pela busca de “diversão ou prazer”, por 7,8% dos alunos. Também não evidenciados nesta. Um percentual pouco expressivo dos alunos dos cursos considerados indicam a busca de “alívio de tensão ou outros sintomas”, e “uso por amigos ou namorado(a)”, como motivos para o uso pela primeira vez (CHIAPETTI & SERBENA, 2007).

4 CONCLUSÃO

O conhecimento das características da população, do padrão de uso do álcool, tipos de substâncias alcoólicas mais utilizadas e motivações para se iniciar o uso da substância são variáveis importantes, que ajudam a compreender a forma de consumo de bebidas alcoólicas e o quanto podem impactar na vida dos acadêmicos.

Considerando-se os objetivos que se tinham em vista nesse trabalho, os resultados obtidos indicam que a idade dos estudantes que fazem o uso de bebidas alcoólicas se encontra na faixa de 18 a 24 anos (73%). No que se refere ao gênero, constatou-se que embora

não seja uma diferença tão discrepante, há mais homens consumidores da substância do que mulheres.

Dentre os *estudantes* ‘bebedores’, 50% foram enquadrados como bebedores leves e muito pouco frequentes. No que se refere ao uso em dias letivos, dos que fazem o uso da substância, mais da metade 55% relatam fazer o uso também em dias letivos e 37% acreditam sofrer algum tipo de perda acadêmica, sendo as percas mais citadas considerando os diferentes cursos o não aproveitamento das aulas 74%, as faltas, e atrasos para as aulas 74%. Estes fatores merecem atenção, visto que os estudantes apontam o uso da substância como importante aliado ao baixo aproveitamento nas atividades acadêmicas.

Dentre os fatores referidos em geral pelos alunos como responsáveis pela ingestão do álcool em dias letivos, o fator predominante para foi ‘outros’ 37%, onde estes relataram, de modos diversos, que ingerem álcool em dias letivos por apreciarem o sabor da substância, para diversão, descontração, relaxamento ou então em dias em que há algum tipo de festa. Considerando a diferenciação por cursos (Humanas e Biológicas), prevaleceu-se a influência de amigos 34%.

A partir dos dados coletados, podemos considerar que mais da metade dos estudantes que utilizam o álcool em dias letivos acreditam sofrer algum tipo de perda acadêmica o que pode ser considerado um fator importante e de alerta nesta população, visto que encontra-se em uma fase da vida de mudanças e consequente de maior vulnerabilidade.

Assim sendo acredita-se que deva-se considerar outros tipos de pesquisas na área, notando, contudo, que há diversos métodos para avaliar o consumo de álcool. Sugere-se para futuras pesquisas, a investigação pormenorizadas do fator iniciação do uso de álcool, não abordado na presente pesquisa para que sejam exploradas com a finalidade de melhor detectar os padrões de consumo entre os estudantes universitários e até mesmo fatores relacionados ao reforçamento social, que apareceram como resultados nos fatores motivacionais, podendo estar aliado a manutenção do uso da substância.

REFERÊNCIAS

ANDRADE A, DUARTE P, BARROSO L, NISHIMURA R, ALBERGHINI D, OLIVEIRA L. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. **Rev Bras Psiquiatr.** 2012;34(3):294-305.

ANDRADE, A. G. de; DUARTE, P. do C. A. V & OLIVEIRA, L. G. de (Orgs.) **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras.** Brasília: SENAD e GREA/IPQ-HCFMUSP, 2010.

BARROS, A. de J. P. de & LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas.** 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

CHIAPETTI, N. & SERBENA, C. A. Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica** (Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Brasil), 20 (2), 2007, p. 303-313.

DALLA DÉA, H. R. F.; SANTOS, E. N.; ITAKURA, E. & OLIC, T. B. A Inserção do Psicólogo no Trabalho de Prevenção ao Abuso de Álcool e Outras Drogas. **Rev. Psicologia Ciência e Profissão**, 24 (1), 2004, p. 108-115.

GALDUROZ, J; NOTO, A; NAPPO, A; CARLINI, E. Trends in drug use among students in Brazil: analysis of four surveys in 1987, 1989, 1993 and 1997. **Braz J Med Biol Res.** 2004; 37(4):523-31.

GOMES, B. da M.R., ALVES, J. G. B. & NASCIMENTO, C. N. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. Rio de Janeiro, **Cad. Saúde Pública**, 2010, abr, p. 706-712.

KERR-CORRÊA, F., ANDRADE, A. G., BASSIT, A. Z., & BOCCUTO, N. M. V. F. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 21, 1999, p. 95-100.

LARANJEIRA, R.; PINSKY, I.; ZALESKI, M.; CAETANO, R.; DUARTE, P.C.A.V.I **Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira**. Brasília: SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 76 p., 2007.

PILLON, S. C. & CORRADI-WEBSTER C. M. Teste de Identificação de Problemas Relacionados ao uso de Álcool entre Estudantes Universitários. Rio de Janeiro, **Rev. Enferm. UERJ**, 2006 jul/set; p. 325-332.

READ JP, WOOD MD, DAVIDOFF OJ, MCLACKEN J, CAMPBELL JF. Making the transition from high school to college: the role of alcohol related a social influence factor in student's drinking. *Subst Abus.* 2002;23(1):53-65.

SIMONS JS, GAHER RM, CORREIA CJ, HANSEN CL, CHRISTOPHER MS. An affective-motivational model of marijuana and alcohol problems among college students. *Psychol Addict Behav.* 2005;19(3):326-34.

VIEIRA, D. L.; RIBEIRO; M. , ROMANO, L. & LARANJEIRA, R. R. Álcool e Adolescentes: Estudo para Implementar Políticas Municipais. São Paulo, **Rev. Saúde Pública**, 2007; p. 396-403.

VOGT, P. W. **Dictionary of statistics and methodology. A non-technical guide for the social sciences.** Newbury Park, CA: Sage Publications, 1993.

WHO. WHO Expert Committee on Problems Related to Alcohol Consumption. Second report. World Health Organ Tech Rep Ser. 2007;(944):1-53.

WHO. Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2009.